

À descoberta das poças de maré

À medida que a maré vai baixando, ficam a descoberto a areia e as rochas que, minutos antes, se encontravam debaixo de água. A esta área que se revela “entre-marés”, designa-se de intertidal.

Quando se trata de uma zona rochosa, a água do mar fica retida em pequenas cavidades, formando poças de maré. Alguns animais mais “atrevidos”, como os caranguejos, deslocam-se entre poças, mas os que vivem agarrados às rochas e não têm grande mobilidade (mexilhões, lapas, anémonas) ficam retidos lá dentro!

Numa verdadeira viagem de exploração às poças de maré da costa atlântica, esta Ação de Curta Duração convida os professores dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário a conhecer algumas espécies típicas de cada zona do intertidal, e a identificar e compreender algumas das adaptações que lhes permite superar o desafio de viver “entre-marés”.

Modalidade:

Ação de curta duração presencial

Destinatários:

Professores dos grupos de recrutamento 230 e 520.

Estrutura:

A ação de curta duração tem uma duração de 6 horas.

Calendarização: 18 de abril de 2026, das 09h00 às 17h00

Número máximo de formandos: 20 | Número mínimo de formandos: 10

Local de formação:

Praia das Avencas, Cascais

Objetivos:

- Saber o que é a zona do intertidal;
- Reconhecer a zonação que existe no intertidal rochoso
- Identificar algumas das adaptações dos organismos às condições extremas a que são sujeitos diariamente;
- Relacionar características e adaptações dos organismos ao seu habitat, com base na metodologia IBSE;
- Distinguir flora e fauna no intertidal;
- Conhecer os cuidados a ter no manuseamento dos organismos do intertidal.

Metodologia:

1.ª parte: Atividade prática de exploração da biodiversidade local na zona entre-marés (intertidal).

2.ª parte: Enquadramento teórico e curricular de suporte à ação, com recurso a atividades práticas.

As atividades propostas foram construídas usando a metodologia *Inquiry Based Science Learning* e versam a temática indicada sob diferentes perspetivas, pretendendo capacitar os formandos do conhecimento científico adequado sobre as adaptações morfológicas e comportamentais que os organismos apresentam em resposta à variação da água, luz e temperatura e que lhes permite viver no intertidal.

Formadora:

Cátia Monteiro | CIBIO-InBIO, Universidade do Porto

Sandra S. Soares | Ciência Viva

Avaliação:

O processo de avaliação irá incidir sobre:

- a produção de um relatório escrito (máximo uma página A4 ou 1000 palavras) contendo uma reflexão crítica acerca da forma sobre a qual o conteúdo da formação contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- O preenchimento do questionário de avaliação da ação de formação.

Após satisfeita a condição da assiduidade (presença em pelo menos 2/3 da carga horária total), e de acordo com o Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de maio de 2015, a avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores. A escala de avaliação qualitativa relaciona-se com a escala de avaliação quantitativa da seguinte forma:

Escala de avaliação

Excelente – de 9 a 10 valores

Muito Bom – de 8,0 a 8,9 valores

Bom – de 6,5 a 7,9 valores

Regular – de 5,0 a 6,4 valores

Insuficiente – de 1,0 a 4,9 valores

Para mais informações poderá consultar o Regulamento Interno Centro de Formação:

<https://academia.cienciaviva.pt/1279/informacoes-gerais>